A TARDE
QUA
SALVADOR
22/3/2017

2+

atarde.com.br/cultura

Vivian Maier / Divulgação

A FOTOGRAFIA OCULTA DE VIVIAN MAIER

No documentário, John Maloof adquiriu em um leilão uma caixa com negativos de fotografias. Ao revelá-los, descobriu a obra de Vivian Maier, uma garota solitária e reservada que recebeu o reconhecimento póstumo como uma grande fotógrafa. Com exibição hoje, às 10h50, no Max.

DISCO BIQUINI CAVADÃO FAZ REFLEXÕES NO ÁLBUM *AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ* 3

Fotos Divulgação

Dois destinos

ESTREIA Primeiro longa do realizador baiano João Gabriel, *Travessia* é um retrato intimista sobre o conflito entre e pai e filho numa Salvador cinzenta e fria

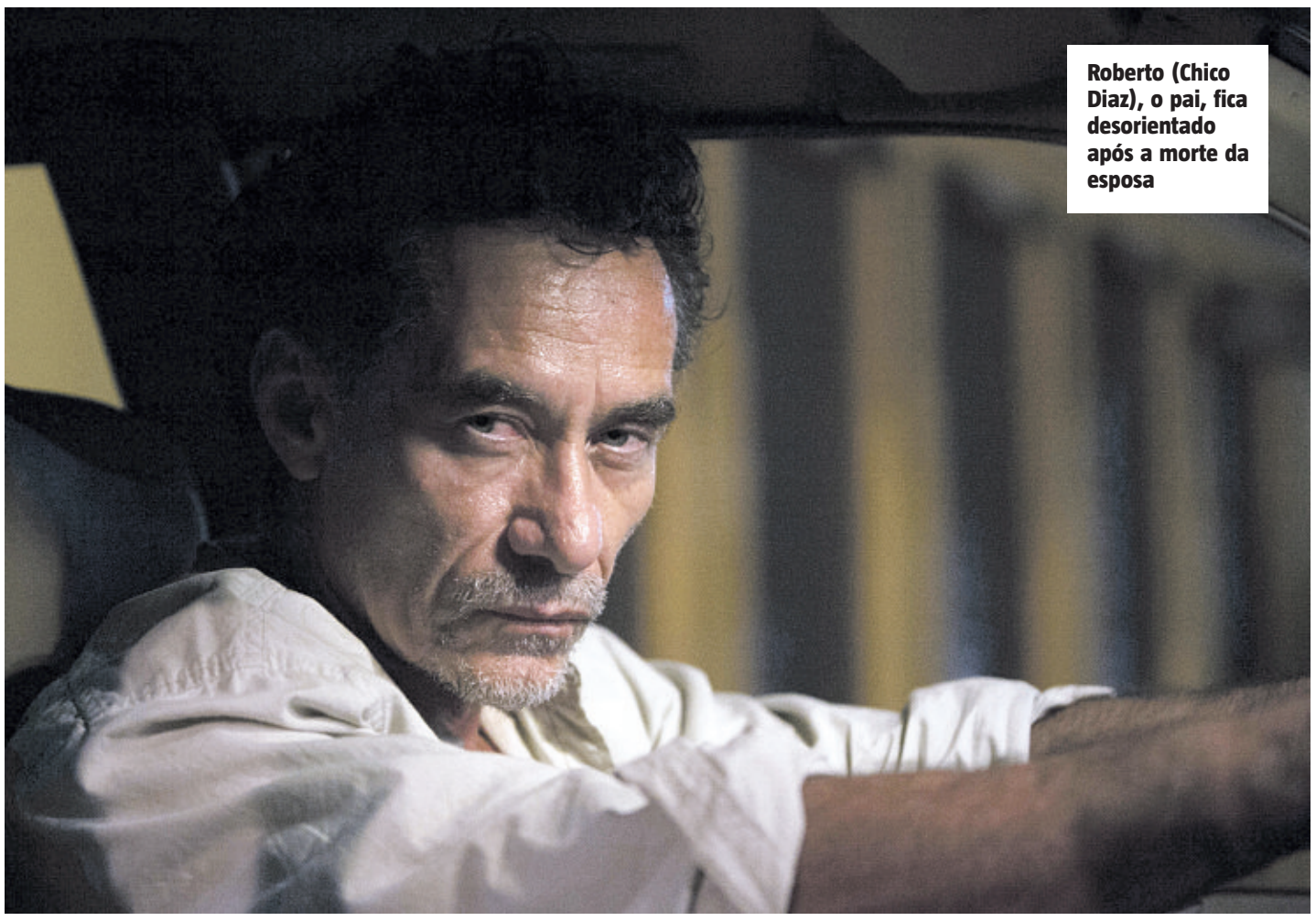
Caio Castro vive o filho que sai da casa paterna

RAFAEL CARVALHO
Especial para A TARDE

Um filho arruma apressadamente as poucas coisas que tem para sair de casa. Do sofá, o pai observa tudo impassivelmente. Não há troca de palavras, só um silêncio constrangedor e um clima de desarmonia no ar.

Essa é a primeira cena de *Travessia*, que já expõe um mal-estar entre aqueles personagens. O filme será todo marcado por esse tom de inadequação a partir dos rumos incertos que eles tomam na vida, depois do falecimento da esposa e mãe.

Travessia é também o primeiro longa-metragem do cineasta baiano João Gabriel. O filme chega esta semana ao circuito comercial brasileiro, depois de rodar por alguns festivais. Encerrou a programação do *Panorama Internacional Coisa de Cinema*, em 2015, e no ano seguinte foi escolhido como melhor filme no *Fest-Aruanda*, na Paraíba, além de ter recebido os prêmios de melhor ator (Chico Diaz) e montagem.



Roberto (Chico Diaz), o pai, fica desorientado após a morte da esposa

Pai e filho

O pai, Roberto, é interpretado pelo veterano ator Chico Diaz, enquanto Júlio, o filho, é vivido por um pouco experiente no cinema Caio Castro. Dois atores que chamam atenção em uma produção baiana.

Mas João Gabriel alerta para o caráter universal dessa história: "Eu quis retratar um clima urbano, cosmopolita, o filme poderia se passar em qualquer lugar. É a história de um homem solitário com problemas com o filho", pontuou o cineasta.

De fato, o que mais se acentua em *Travessia* é o conflito particular e íntimo dos dois homens. Apesar dos desentendimentos entre eles, é só na primeira cena que eles contracenam juntos.

Quelli Suzanna/ Divulgação

O diretor João Gabriel alerta para caráter universal do filme

Todo o roteiro do longa concentra-se em oferecer mais nuances para os dois, cada qual remoendo as suas próprias dores. Júlio se revela um playboy classe média alta que trafica drogas em baladas "top" da noite soteropolitana. Vai morar com a namorada (Camila Camargo), mas ainda sente um vazio existencial e deseja sair do Brasil.

Roberto, por sua vez, também sofre com a solidão. Um amigo (Caco Monteiro) tenta animá-lo, mas um inesperado acidente cruza seu caminho, embaralhando ainda mais suas emoções e seu sentimento de paternidade.

O maior deslize de *Travessia* reside, inclusive, na dificuldade em equilibrar esses dois tempos narrativos que caminham em paralelo. Enquanto o núcleo do filho traz poucos elementos para trabalhar a solidão do rapaz – são os momentos mais redundantes do filme –, o de Roberto oferece mais subtramas a conferir camadas ao personagem, ainda que sua situação seja estanque.

"Depois do falecimento da companheira e do rompimento com o filho nada mais lhe resta, o destino varreu de forma abruta e violenta a vida daquele homem. Ele fica desorientado", analisa o ator Chico Diaz sobre seu personagem.

Salvador cinza

Um dos aspectos que primeiro se nota no filme é como a cidade de Salvador é retratada com certa frieza e ar soturno. "O desafio era fazer com que a aparência de Salvador fugisse do trivial, queria me distanciar dos cartões postais", revela o diretor.

É quase como se o filme se filiasse a um conceito que tem se revelado muito caro aos cineastas baianos contemporâneos: aquele de que é preciso desassociar a Bahia a um lugar de eterna alegria, belezas naturais e dias sempre ensolarados.

Depois da Chuva, da dupla Cláudio Marques e Marília Hughes, é um exemplo claro desse tipo de proposta. Em *Travessia* esse aspecto urbano cosmopolita, além das cores noturnas, conversa muito bem com os dilemas morais e angústias pessoais que os protagonistas experienciam em sua jornada.

Para viver seu personagem, Caio Castro passou um mês em Salvador realizando uma espécie de laboratório, conhecendo os lugares e explorando a cidade como ele não tinha feito antes. "Eu, particularmente, achei genial essa ideia de retratar Salvador de forma diferente, mostrando outros lugares sem ser os pontos turísticos", arremata o ator.

Desafios de produção

João Gabriel lembra o bom momento em que vive o cinema baiano. Já estão em cartaz, só no início deste ano, os filmes *Axé – Canto do Povo de um Lugar*, de Chico Kértesz; e entrou em cartaz na última quinta-feira *Jonas e o Circo sem Lona*, de Paula Gomes.

Rio de Janeiro e São Paulo terão oportunidade de ver lançado essa semana o filme *Sinais de Cinza – A Peleja de Olney contra o Dragão da Maldade*, segundo o diretor Henrique Dantas. *Travessia* chega para engrossar a fila das produções baianas que têm rompido a barreira dos festivais e alcançado o circuito comercial.

O diretor chama a atenção sobre a importância dos recursos públicos para a produção audiovisual baiana, mas acrescenta: "É salutar também que esse fundo não se descontinue, não acabe. Há dois anos que não temos editais aprovados".

A produção de *Travessia* sofreu problemas como atraso das parcelas do financiamento aprovado, o que colocou em risco o início das filmagens. Mesmo com todos os entraves, a produção baiana segue adiante no intuito de chegar ao público final.

TRAVESSIA / DE JOÃO GABRIEL / COM CHICO DIAZ, CAIO CASTRO / ESTREIA AMANHÃ NO CIRCUITO COMERCIAL